

Auditoria na literatura internacional: conclusões para a base scopus, de 2002 a 2015

Auditing in international literature: findings for a scopus database, from 2002 to 2015

O trabalho participou do X Congresso ANPCONT, em Ribeirão Preto (SP), de 4 a 7 de julho de 2016.

RESUMO

Analisou-se o perfil das pesquisas em auditoria na literatura internacional. Especificamente, identificaram-se os autores, periódicos, artigos, países e instituições mais relevantes em auditoria, estimaram-se os temas recorrentes e traçou-se perfil dos autores mais relevantes. Aplicou-se método bibliométrico, conforme Vanti (2002). Os dados foram da base Scopus, para o período de 2002 a 2015. A relevância acadêmica consiste em acrescentar conclusões à discussão que Porte e Sampaio (2015) propuseram, e ainda apontar novas informações a respeito dos autores e temas recorrentes. As conclusões do presente trabalho contrastaram com a contribuição anterior, principalmente a respeito dos artigos, autores e periódicos mais relevantes. Estima-se que as diferenças ocorreram devido à plataforma Scopus constituir base de dados mais ampla. Os trabalhos mais relevantes e os subtemas recorrentes podem apontar agendas para linhas de pesquisas em auditoria. O perfil dos pesquisadores e instituições podem prestar referências para que pesquisadores brasileiros tracem estratégias individuais de pesquisa.

Palavras chave: Auditoria. Bibliométrico. Revisão de literatura. *Scopus*.

ABSTRACT:

It was analyzed the profile of audit research in the international literature. Specifically, it was identified authors, journals, articles, countries and most relevant institutes in auditing, estimated the research themes and traced the profile of the most relevant authors. A bibliometric method was applied, according to Vanti (2002). The data were from the Scopus database, for the period from 2002 to 2015. The academic relevance is to add conclusions to the discussion proposed by Porte and Sampaio (2015), and also to point out new information about the authors and recurrent subjects. Findings of the present work contrasted with an earlier contribution, mainly regarding the most relevant articles, authors and periodicals. Probably the differences are because Scopus is a larger database. The most relevant papers and recurrent themes can point to agendas for lines of research in auditing. The profile of researchers and institutions can provide references for Brazilian researchers to create research individual strategies.

Keywords: Auditing. Bibliometric. Literature review. *Scopus*.

André Ricardo Reis Costa

Mestre em Contabilidade e Controladoria.
Professor Assistente do Departamento de Contabilidade da Universidade Federal do Amazonas. Contato: Avenida General Rodrigo Octávio, 6200, Coroado I, Manaus, AM, CEP. 69077-000
andrecosta@ufam.edu.br

Adenes Teixeira Alves

Mestre em Contabilidade e Controladoria.
Professor Adjunto do Departamento de Contabilidade da Universidade Federal do Amazonas. Contato: Avenida General Rodrigo Octávio, 6200, Coroado I, Manaus, AM, CEP. 69077-000. E-mail: professoradenes@hotmail.com

Luiz Augusto de Carvalho Francisco Soares

Doutor em Administração. Professor Associado do Departamento de Contabilidade da Universidade Federal do Amazonas. Contato: Avenida General Rodrigo Octávio, 6200, Coroado I, Manaus, AM, CEP. 69077-000. E-mail: las10@uol.com.br

1 INTRODUÇÃO

Auditoria é tema fundamental na área de negócios, com o objetivo de aumentar a confiança dos usuários nas demonstrações contábeis (IFAC, 2015, p. 4). Desde a sistematização da atividade durante a Revolução Industrial, na Inglaterra vitoriana, tornou-se um dos principais instrumentos regulatórios de mitigação da assimetria informacional, seja no mercado de capitais, nos serviços públicos regulados, ou mesmo na Administração Pública direta.

Posteriormente, o termo inscreveu maior alcance. O trabalho de coletar evidências para avaliar a conformidade de um referencial não se limita mais às estruturas de relatórios financeiros. No século XX, surgiram diversos referenciais que as organizações passaram a aplicar como fatores de vantagens competitivas, e cada um deles expressa uma atividade de auditoria. Por isso, hoje há a prática da auditoria de gestão, da auditoria operacional, da auditoria de qualidade e, recentemente, da auditoria ambiental e da auditoria de sistemas de informações.

Ainda, apreciando a proposta inicial do tema, a auditoria das demonstrações contábeis demanda robustas contribuições acadêmicas. Tanto pela reincidência de casos de fraudes nas demonstrações contábeis, como os da Enron e WorldCom, nos E.U.A., e do banco PanAmericano, no Brasil, quanto por causa da crescente complexidade das transações, como as que usam instrumentos financeiros (BUFFET, 2008, p. 17).

No Brasil, a literatura em auditoria produziu volume suficiente para prestar dois estudos bibliométricos, o de Oliveira e Carvalho (2008) e o de Porte e Sampaio (2015). O primeiro limitou-se às pesquisas nacionais, de 2003 a 2006, e o segundo, apesar de apresentar fartamente os indicadores bibliométricos, usou base de dados da Web of Science, da Thomson Reuters, uma plataforma com reduzido volume de dados.

Portanto, diante das lacunas existentes na literatura, o presente trabalho propôs-se a responder às seguintes questões de pesquisa:

- i. Quais os autores, periódicos, artigos, países, instituições e subtemas mais relevantes para pesquisas em auditoria, de 2002 a 2015?
- ii. Quais os perfis dos autores mais produtivos ou mais citados?

A contribuição do presente estudo consiste em usar base de dados mais robusta, da plataforma Scopus, da editora Elsevier. E também em solucionar lacunas existentes em trabalhos anteriores, como o de Porte e Sampaio (2015). Assim, há especial utilidade em constituir uma linha de contribuições acadêmicas para discutir o assunto.

Os resultados e conclusões apresentarão significativa contribuição aos profissionais da Contabilidade, pois diante do perfil geral dos autores, com publicações e instituições mais relevantes em auditoria, haverá maior eficiência na busca pelas contribuições acadêmicas com potencial para solucionar problemas profissionais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Breve histórico e atual cenário da auditoria

Segundo autores brasileiros, como Crepaldi (2013), tanto a auditoria interna quanto a auditoria externa das demonstrações contábeis organizaram-se na Inglaterra em meados do século XIX. Em detalhes, trabalhos britânicos como os de Bryer (1991, 1993, 2000) apontaram a presença da atividade de auditoria na transição da economia feudal para a economia mercantil, no século XVII, e a importância da auditoria para a formação do capitalismo britânico no século XIX, no contexto dos investimentos em companhias ferroviárias.

Então, o papel dos auditores suscitou discussões. Para Chandler, Edwards e Anderson (1993), que investigaram a atividade das primeiras firmas britânicas de auditoria, desde o início a função do auditor era obter segurança a respeito da conformidade das demonstrações contábeis, reduzindo a assimetria informacional diante da institucionalização dos mercados de capitais. Todavia, a percepção comum marcava a auditoria com o objetivo de detectar fraudes.

Para cumprir os objetivos, a auditoria estaria diante de ciclos de desregulamentação e regulamentação, que às vezes ajudariam, e em outras, prejudicariam a atividade (KINNEY, 2005). Nesse aspecto, Bryer (1991, 1993, 2000) julgou os momentos de desregulação como um sintoma do excesso de liberalismo econômico, e condição suficiente para propiciar distorções nos mercados. Em tese, eventos recentes de fraudes envolvendo grandes empresas como a Enron, WorldCom e Tyco Electronics validaram a conclusão.

De qualquer forma, o ambiente recente do mercado norte-americano expressou preferência pela regulação. Tanto que aspectos peculiares à atividade de auditoria, como independência, revisão por pares e efetividade dos controles internos, compuseram a lei federal pela Lei Sarbanes-Oxley, promulgada em 2002. Também, a Lei Securities Exchange Act, de 1934, passou a esclarecer itens específicos do mercado financeiro, como os instrumentos financeiros derivativos (SEC, 2002, 2012).

Em crítica, DeFond e Francis (2005) enunciaram que as reformas decorrentes dos escândalos corporativos careciam de evidências. Relataram que as discussões a respeito do papel do auditor tinham motivos políticos, e propuseram que futuras pesquisas testassem a efetividade das inovações regulatórias, como a revisão por pares que o Public Company Accounting Oversight Board (PCAOB) passou a coordenar e as limitações aos trabalhos de não auditoria. O presente trabalho, ao analisar as causas da evolução do volume de pesquisas em auditoria, apresentará subsídios às indicações de DeFond e Francis (2005).

A comparar, enquanto os EUA apreciam a atividade de auditoria em leis federais, a estrutura regulatória brasileira prefere tratar os subtemas de auditoria a nível infralegal. O Conselho Federal de Contabilidade constituiu atos normativos para adequar as Normas Brasileiras de Contabilidade aos padrões da International Federation of Accountants (IFAC), traduzindo as normas internacionais. Nesse contexto, localizam-se nas Normas Brasileiras de Contabilidade os principais

conceitos e instrumentos da auditoria, como objetivos, riscos, independência, qualidade, ceticismo, materialidade e opiniões. Espera-se que os conceitos sejam recorrentes nos trabalhos a identificar pelo presente estudo (CFC, 2015).

Portanto, demonstrou-se que a importância do tema auditoria demanda contribuições acadêmicas. A seguir, relatando os métodos e trabalhos bibliométricos, será possível estimar os enfoques das pesquisas.

2.2 Bibliometria e recentes aplicações em auditoria

De início, à semelhança de Oliveira e Carvalho (2008), há que explicar as contribuições da biblioteconomia para realizar estudos bibliométricos. Há dois estudos brasileiros relevantes que resumiram o estado da arte em bibliometria. Primeiro, Vanti (2002) comparou as quatro subdisciplinas que avaliam a difusão do conhecimento científico, que são a bibliometria, a cienciometria, a informetria e a webometria. Relatou que a biblioteconomia validou a necessidade de aplicar estatística de modo a organizar e avaliar a produção acadêmica. Em esquema, o autor classificou as diferenças entre os campos quanto ao objeto de estudo, às variáveis, métodos e objetivos, e comparou o alcance. A destacar, informetria expressaria o maior alcance, por apreciar comunicações informais. A cienciometria limitaria as variáveis aos fatores que diferenciam os campos científicos. Para a webometria, os sítios da rede mundial de computadores seriam a fonte. E a precursora bibliometria usaria publicações formais como objeto de estudo, as medidas de disseminação do conhecimento seriam as variáveis, e entre os métodos haveria rankings, frequência e distribuição.

Depois, Araújo (2007) apresentou os instrumentos referenciais de avaliação em bibliometria, que são as leis clássicas de produtividade de autores, de dispersão de periódicos, e de frequência de palavras, além da teoria epidêmica e da análise de citações. Para o estado da arte, apontou a respeito dos autores a lei do elitismo de Price, enunciando que um décimo dos autores expressaria um terço da literatura de um tema, e os membros da elite corresponderiam à raiz quadrada do número total de autores (PRICE, 1976). Para a dispersão de periódicos, indicou a proposta de Bradford, com objetivo de avaliar periódicos pelo afastamento em relação ao tema central (MAIA, 1980). A frequência de palavras seria o método para identificar o assunto de um documento, e conforme Zipf é possível estimar a posição de uma palavra pela frequência em um texto (RAO, 1986). A teoria epidêmica, por Goffman e Newill, traçou analogia entre a propagação de ideias e processos de contágios de doenças infecciosas (DONOHUE, 1973). Por fim, a análise de citação seria investigar aspectos da relação entre documentos citantes e documentos citados.

Oliveira e Carvalho (2008) analisaram a produção científica brasileira em auditoria de 2003 a 2006. Como usaram os Cadernos de Indicadores da Capes, localizaram, além de artigos em periódicos, teses e dissertações dos programas de pós-graduação. Identificaram também os programas mais produtivos e o vínculo institucional dos autores, periódicos e congressos mais produtivos. Avaliaram a produtividade dos eventos e periódicos pela lei de Bradford, apontando a Revista Contabilidade & Finanças e UNB Contábil como as mais produtivas, e entre os eventos, o Congresso USP de Contabilidade. Por fim, avaliaram que as teses e dissertações não preferiram o tema, pois apenas 5% dos trabalhos inscreveram-se em auditoria.

Recentemente, Porte e Sampaio (2015) examinaram a produtividade científica internacional em auditoria, para o período de 2002 a 2013. Usaram a base de dados da Web of Science e os programas EndNote X5 e Nvivo10. A amostra consistiu em 2.480 publicações, entre artigos e revisões. O estudo nomeou os periódicos, artigos e autores mais relevantes conforme aquela base de dados, demonstrando mediante diversos índices bibliométricos. Os autores apontaram como o periódico mais produtivo o *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, a publicação mais citada foi a de Greenwood, Suddaby e Hinings (2002), e o autor mais profícuo, Kannan Raghunandan, com 26 publicações.

3 METODOLOGIA

A partir da classificação de Beuren (2006), o presente trabalho é, quanto aos objetivos, descritivo, por causa da caracterização da amostra e por estimar, ainda que em termos iniciais, as causas da evolução da produtividade em auditoria. Quanto aos procedimentos, é bibliográfico, por identificar os temas recorrentes. Quanto à abordagem da questão de pesquisa, é quantitativo, por causa dos índices bibliométricos, e qualitativo, por traçar o perfil dos aspectos relevantes da produção acadêmica, como autores e temas recorrentes.

À semelhança de Porte e Sampaio (2015), usou-se 'audit*' como termo de pesquisa no website Scopus, procurando em título, resumo e palavras-chave. Restringiu-se à área de ciências sociais e humanidades, somente artigos e revisões. Em contraste a Porte e Sampaio (2015), excluiu-se a palavra *auditory*, para excluir os trabalhos em língua inglesa que trataram a respeito de audição, presentes em periódicos de psicologia. Nesse ponto, desde 1900 até 2015, havia 16.323 trabalhos com o termo de busca 'audit'.

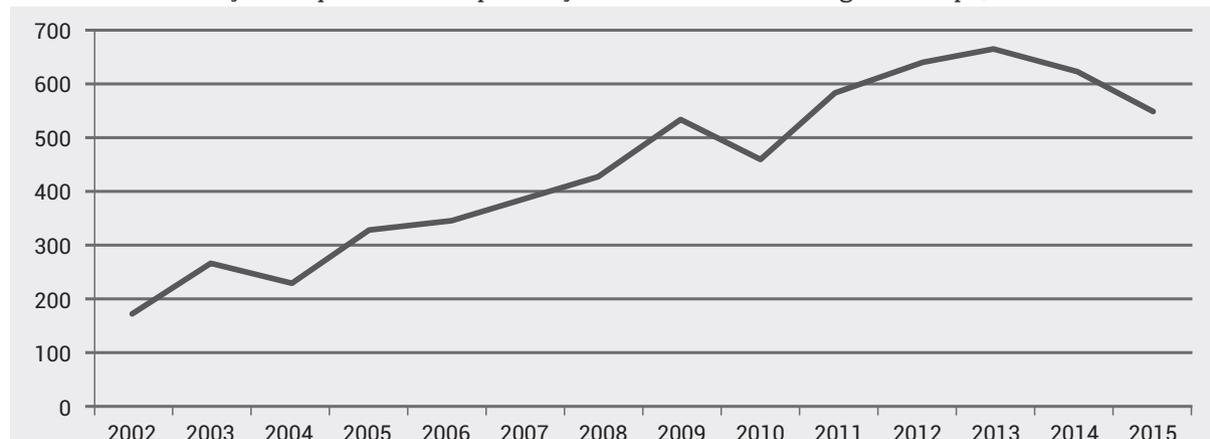
Em concordância a Porte e Sampaio (2015), preferiu-se o período com início em 2002, ano de edição da Lei Sarbanes-Oxley. Nesse ponto, constituiu-se amostra com 12.235 trabalhos. Limitando à subárea de Business, Management and Accounting, constituiu-se amostra com 6.211 trabalhos, 51% do total do período, sendo que alguns artigos não trataram especificamente de auditoria contábil, mas de outros referenciais, como auditoria operacional e de sistemas, como previsto nos parágrafos introdutórios.

Pela contribuição de Vanti (2002), a organização da pesquisa em rankings de produtividade é suficiente para caracterizar uma pesquisa bibliométrica, como no presente artigo. Em algumas oportunidades, há menções às leis de bibliometria conforme Araújo (2007).

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

De início, o Gráfico 1 apresenta a evolução da quantidade de publicações em auditoria ao longo do tempo, de 2002 a 2015.

Gráfico 01: A evolução da quantidade de publicações em auditoria ao longo do tempo, de 2002 a 2015.



Fonte: Scopus e dados da pesquisa

O gráfico acima valida a auditoria como tema em voga. Reafirma-se não apenas que a maior parte das publicações ocorreu após a edição da Lei Sarbanes-Oxley, como também o aumento da produção anual foi praticamente constante até 2013, quando marcou o pico, com 662 publicações. Discutindo a tendência de queda, pela sequência de 2014 e 2015, estima-se que a produção recente ainda foi superior à de 2010, que registrou 461 publicações. Entretanto, o fato de ser o único intervalo com duas quedas seguidas pode reforçar a hipótese de tendência de queda.

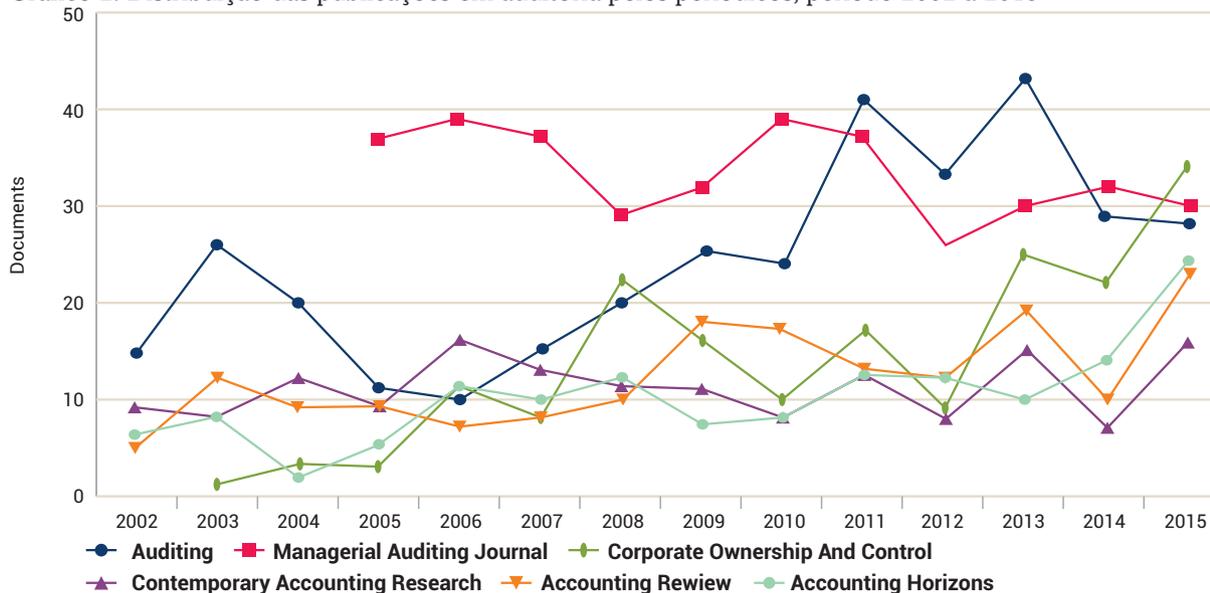
No período, além de partir da edição da Lei Sarbanes-Oxley, há de se recordar que, em 2005, iniciou-se a adoção do padrão International Financial Reporting Standards (IFRS) na União Europeia. E, em 2012, acrescentaram-se ao Securities Exchange Act os artigos a respeito das inovações em instrumentos financeiros derivativos, presentes na crise financeira de 2008. É possível que os três eventos tenham impulsionado as pesquisas em auditoria.

Também, dados sintéticos a respeito da distribuição das publicações em auditoria entre as subáreas de Ciências Sociais permitem avaliar o afastamento em relação ao tema principal. Pois pode-se inscrever um trabalho em mais de uma subárea. O aspecto é pertinente ao conceito de dispersão de temas pela lei de Bradford, segundo Araújo (2007).

No caso, é reduzida a dispersão das publicações em auditoria. Tanto que 52% dos trabalhos inscreveram-se apenas em Business, Management and Accounting. Considerando que os 24% também inscritos em Economics, Econometrics and Finance sublinham estreita relação com a essência de auditoria, conclui-se que 76% dos trabalhos não se afastaram da proposta principal do tema.

Em outro ponto, há a possibilidade de o maior volume de publicações em auditoria ser consequência de recente inclusão de periódicos de auditoria na plataforma Scopus. A seguir, o Gráfico 2, obtido da plataforma, permite apreciar a questão.

Gráfico 2: Distribuição das publicações em auditoria pelos periódicos, período 2002 a 2015

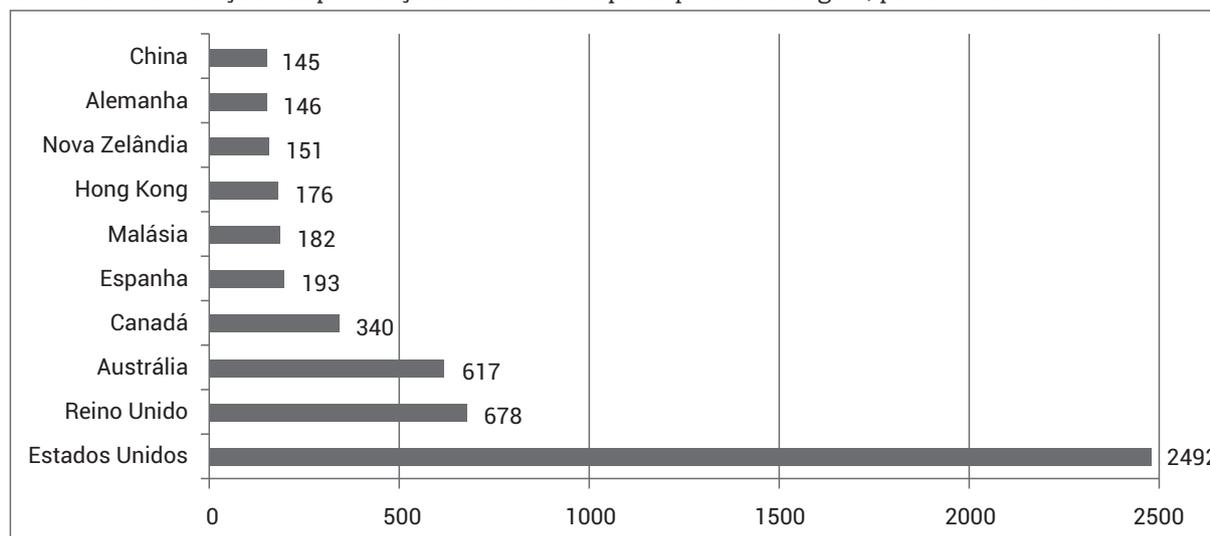


Fonte: Scopus

Apreciando o gráfico, percebe-se que, entre os seis periódicos mais produtivos, dois ingressaram na plataforma Scopus a partir de 2002. O volume de publicação de ambos não corresponde estritamente à evolução da produtividade total em auditoria. O periódico que mais contribuiu foi Auditing, no período de 2011 a 2013, em particular. A causa foi o aumento de números por volume, que se elevaram de dois para quatro, e de artigos por número, que aumentaram de quatro para seis, demonstrando o interesse dos editores pelo tema. O periódico Managerial Auditing Journal, ao contrário, diminuiu a quantidade de números por volume.

Cabe ressaltar a produção científica em auditoria quanto à distribuição geográfica e linguística. O Gráfico 3 demonstra a distribuição das publicações pelos países de origem, considerando os dez mais produtivos em auditoria.

Gráfico 3: Distribuição das publicações em auditoria pelos países de origem, período 2002 a 2015



Fonte: Scopus e dados da pesquisa

Nesse aspecto, registra-se que as pesquisas em auditoria concentraram-se nos E. U. A. Com 2.492 trabalhos, os E. U. A. publicaram em volume próximo aos nove países seguintes somados. Reino Unido e Austrália inscreveram o segundo cluster. Em patamar intermediário, o Canadá. E no cluster inferior, Espanha, Malásia, Hong Kong, Nova Zelândia, Alemanha e China. Os dez primeiros localizam-se na América do Norte, Europa, Ásia e Oceania.

Assim, sendo anglófonos cinco dos dez países que mais publicaram em auditoria, espera-se que a língua inglesa seja o idioma predominante nas publicações sobre o tema, conforme a Tabela 1. Também, é possível que periódicos de países não anglófonos incentivem a redação em língua inglesa.

Então, sendo anglófonos cinco dos dez países que mais publicaram em auditoria, espera-se que a língua inglesa seja o idioma predominante nas publicações sobre o tema, conforme a Tabela 1. Também, é possível que periódicos de países não anglófonos incentivem a redação em língua inglesa.

Tabela 1: Idiomas mais usados para publicar trabalhos em auditoria

Idioma	Nº de publicações
Inglês	6.037
Espanhol	62
Francês	54
Alemão	44
Português	23

Fonte: Scopus e dados da pesquisa.

As tabelas 2 e 3 apresentam a relevância e produtividade total dos seis periódicos de destaque em auditoria, além da proporção dos artigos sobre o tema em relação ao total de publicações de cada periódico no período.

A plataforma Scopus criou índices de relevância dos periódicos, SJR e IPP, o primeiro para estimar o prestígio dos periódicos entre congêneres e o segundo para calcular o impacto das publicações. Também, há a instituição publicadora dos periódicos.

Tabela 2: Importância e produtividade dos periódicos mais relevantes em auditoria, período 2002 a 2015

Periódico	SJR, 2014	SJR, média	IPP, média	Citações, total	Publicações em auditoria
Accounting Review	3,898	2,99	2,71	40.203	152
Contemporary Accounting Research	2,918	1,50	1,47	15.676	151
Accounting Horizons	1,24	1,30	1,39	11.851	139
Auditing	1,96	0,98	1,28	9.124	340
Managerial Auditing Journal	0,306	0,25	0,45	3.254	368
Corporate Ownership and Control	0,116	0,12	0,07	982	175

Fonte: Scopus e dados da pesquisa.

A sublinhar da Tabela 2, a avaliação do periódico Auditing, publicado pela Associação Americana de Contabilidade com enfoque específico em auditoria, superou, recentemente, a nota do Accounting Horizons, demonstrando a relevância acadêmica do tema auditoria.

Tabela 3: Nível em que os periódicos mais relevantes prestaram enfoque ao tema auditoria, período 2002 - 2015, e origem dos periódicos.

Periódico	% em auditoria	Instituição
Accounting Review	19%	American Accounting Association, Sarasota FL, http://aaapubs.org/loi/accr
Contemporary Accounting Research	24%	The Canadian Academic Accounting Association, Toronto, ON https://www.caaa.ca/CAR/#.Vn14ThUrLIU
Accounting Horizons	31%	American Accounting Association, Sarasota FL, http://aaapubs.org/loi/acch
Auditing	92%	American Accounting Association, Sarasota FL, http://aaapubs.org/loi/ajpt
Managerial Auditing Journal	74%	Emerald Group, Bingley, Reino Unido, http://www.emeraldinsight.com/journal/maj
Corporate Ownership and Control	9%	Virtus Global Center for Corporative Governance, Sumy, Ucrânia, http://www.virtusinterpress.org/-Corporate-Ownership-and-Control-.html

Fonte: Scopus e dados da pesquisa.

Em destaque, registra-se a relevância dos periódicos da Associação Americana de Contabilidade. O Accounting Review, o principal, apreciou a Contabilidade nos diversos temas. Sublinhou 19% dos artigos ao tema auditoria. Conclusão semelhante deve-se ao Contemporary Accounting Research, da Associação Acadêmica de Contabilidade do Canadá. O Accounting Horizons, que publica artigos com enfoque sobre o aspecto profissional da Contabilidade, prestou 31% das publicações à área de auditoria. Secundariamente, o periódico ucraniano Corporate Ownership and Control, que publicou ao todo 1.961 artigos no período, prestou 9% de atenção ao tema auditoria, com 175 artigos.

Quanto à produtividade, destacam-se os periódicos com enfoque específico em Auditoria. O periódico Managerial Auditing Journal, da editora Emerald, foi o que mais publicou artigos em auditoria, 368 no total, marcando 74% dos artigos. Em seguida, o periódico Auditing, da Associação Americana de Contadores, publicou 340 trabalhos em auditoria, 92% do total que o periódico registrou no período. Conforme Araújo (2007), o nível reduzido de afastamento ao tema principal é benéfico ao periódico.

A Tabela 4 relata as instituições que mais coordenaram pesquisas em auditoria. Os dados não apontaram *clusters* definidos, por isso a preferência pelas dez instituições mais relevantes.

Tabela 4 – Instituições mais relevantes em auditoria, 2002-2015.

Idioma	Publicações
University of New South Wales UNSW Australia	92
Hong Kong Polytechnic University	67
Cardiff University	63
Monash University	59
Texas A and M University	57
Florida International University	56
City University of Hong Kong	55
Curtin University	55
Northeastern University	52
Griffith University	52

Fonte: Scopus e dados da pesquisa.

Em destaque, a University of New South Wales, da Austrália. Também é possível interpretar a relevância das pesquisas em Hong Kong, pois inscreveu duas universidades entre as dez instituições mais relevantes em auditoria. New South Wales, Cardiff e Monash reafirmaram o interesse de países da comunidade britânica, a Commonwealth of Nations, em auditoria. O elevado volume de pesquisas em auditoria dos E.U.A. localizou-se disperso em dezenas de instituições, sendo as mais relevantes a Texas A and M University e Florida International University.

A Tabela 5 relata as dez palavras-chave que as pesquisas em auditoria mais citaram no período de 2002 a 2015, segundo a plataforma Scopus, excluindo-se a palavra Auditing dos termos da pesquisa.

Tabela 5: Palavras-chave mais comuns em auditoria

Palavra-chave	Publicações
Corporate governance	514
Audit quality	258
Audit fees	207
Earnings management	189
Audit committee	166
Auditors	156
Auditor independence	142
Audit	130
Accounting	129
Audit committees	115

Fonte: Scopus e dados da pesquisa.

Supõe-se que o termo 'governança corporativa' seja o mais citado porque é comum às modalidades de auditoria. Somando o quinto e o décimo termo, 'comitê de auditoria' seria o segundo subtema de maior relevância da auditoria, demandando pesquisas específicas, como fizeram Cunha et al. (2015). Depois, localizam-se 'qualidade' e 'honorários'. Em hipótese, 'gerenciamento de resultados' compreenderia manipulação das medidas de performance das empresas. Depois, 'auditores' seriam relatos de aspectos profissionais, encerrando-se com 'independência'.

Quadro 1: Índice anual das palavras-chaves mais recorrentes em auditoria, de 2002 a 2015

Ano	Palavras-chave recorrentes
2002	Auditing-8; Quality control-8; Corporate governance-7; Environmental management-7; Standards-7; Article-6; Quality assurance-5; Standard-5; United States-5; Accounting-4
2003	Societies and institutions-17; Marketing-12; Education-11; Laws and legislation-10; Management-10; Auditing-9; Decision making-9; Standards-9; Earnings management-8; Quality control-8
2004	Corporate governance-15; Auditing-12; Societies and institutions-11; Auditor independence-10; Earnings management-9; Industrial management-9; Enron-8; Accounting-7; Audit quality-7; Customer satisfaction-7
2005	Auditing-34; Corporate governance-18; Auditors-13; Marketing-12; Accounting-11; Fraud-8; Internal auditing-8; Audit quality-7; Industrial management-7; Audit fees-6
2006	Auditing-35; Corporate governance-26; Auditors-15; Accounting-13; Auditor independence-13; Internal auditing-12; Financial reporting-10; Article-9; Audit committees-9; Audit quality-9
2007	Auditing-35; Corporate governance-28; Auditor independence-12; Audit fees-11; Audit quality-11; Audit committee-10; Auditors-9; Quality-9; Regulation-9; Risk management-9
2008	Corporate governance-49; Auditing-29; Earnings management-14; Audit committee-13; Auditors-12; Audit quality-9; Decision making-8; Audit fees-7; Auditor independence-7; Compliance-7
2009	Auditing-46; Corporate governance-45; Audit committee-18; Audit-17; Accounting-16; Audit quality-16; Auditors-14; Earnings management-14; Internal auditing-14; Auditor independence-13
2010	Auditing-50; Corporate governance-36; Auditors-16; Audit committee-14; Audit fees-14; Audit quality-14; Earnings management-13; Audit-12; Internal auditing-12; Fraud-11
2011	Corporate governance-60; Auditing-39; Audit quality-22; Auditors-21; Audit committee-20; Auditor independence-18; Financial reporting-18; Earnings management-17; Audit committees-16; Audit fees-14
2012	Corporate governance-57; Auditing-47; Audit quality-33; Audit fees-24; Audit committee-22; Financial reporting-21; Accounting-20; Earnings management-19; Audit-16; United Kingdom-16
2013	Corporate governance-62; Audit quality-45; Auditing-44; Audit fees-34; Earnings management-27; Management-25; Auditors-23; Auditor independence-16; Audit-15; Fraud-15
2014	Corporate governance-54; Audit quality-38; Audit fees-37; Auditing-34; Earnings management-25; Audit-15; Audit committee-15; Fraud-13; Accounting-12; Board of directors-12
2015	Corporate governance-54; Audit quality-40; Audit fees-30; Earnings management-24; Auditing-23; Internal audit-20; Audit-19; Audit committee-19; IFRS-14; Accountability-12

Fonte: Scopus e dados da pesquisa.

Em adição, identificou-se relação entre as palavras-chave mais citadas nas pesquisas e os conceitos padronizados nas normas de auditoria, como 'qualidade', 'independência', 'fraude' e 'risco'. Especificamente, o conceito de 'risco' dispersou-se em três termos, 'gerenciamento de risco', 'avaliação de risco' e 'risco de auditoria'. Somando, o termo seria o quarto mais recorrente, com 193 citações.

Abaixo, o quadro arrola as palavras-chave mais recorrentes de cada ano, como instrumento para estimar os motivos para a evolução da produtividade em auditoria. Também, é o momento para prestar subsídios às indicações de DeFond e Francis (2005) sobre a necessidade de testar a efetividade das inovações regulatórias advindas a partir dos casos da Enron e WorldCom.

Então, diante do quadro acima, em conjunto com os demais dados de produtividade, podem-se estimar as causas da evolução do volume de pesquisas em auditoria. Ao longo do período, estabilizou-se a distribuição das palavras-chave em 'Governança Corporativa', 'Qualidade de auditoria', 'Honorários de auditoria' e 'Gerenciamento de ganhos'. E os termos que mais acompanharam os trabalhos com 'Governança Corporativa' entre as palavras-chave foram 'Comitê de Auditoria' e 'Conselho de Administração'. Em análise sintética, conclui-se que é agenda de pesquisa coordenar resultados empíricos em governança corporativa para regiões e países.

Em detalhes, aponta-se que nos primeiros dois anos os termos não demonstram pertinência aos problemas de independência que marcaram os casos da Enron e WorldCom. Os subtemas recorrentes, 'Governança corporativa' e 'Sociedades e instituições', são abrangentes. Os temas específicos, relacionados à 'qualidade' e 'padrões', são basilares à atividade de auditoria.

A partir de 2004, alguns temas relacionados aos casos Enron e WorldCom começam a emergir, como 'Independência do auditor' e 'Comitê de auditoria'. Mesmo o nome 'Enron' foi palavra-chave de quatro pesquisas em 2004. De 2006 em diante, os temas 'Independência do auditor' e 'Comitê de auditoria' estiveram presentes entre os mais recorrentes em todos os anos.

Todavia, os resultados não permitem afirmar se as pesquisas atenderam plenamente à proposta de DeFond e Francis (2005), que era testar a efetividade das inovações regulatórias da Lei Sarbanes-Oxley. Pois, apesar de 'Comitê de auditoria' e 'Independência do auditor' serem assuntos relacionados aos casos Enron e WorldCom e à Lei Sarbanes-Oxley, o nome da lei não inscreveu os termos mais recorrentes em nenhum ano, mesmo considerando a forma abreviada SOx. É possível que próximos estudos apreciem qualitativamente os artigos que analisaram o comitê e independência para apontar se o objetivo era testar a efetividade da SOx, conforme a proposta de DeFond e Francis.

Em outro ponto, ressalta-se a dispersão dos temas recorrentes como fator a limitar o poder explicativo da tabela. Desde 2010 há mais de quinhentos artigos publicados por ano na área de auditoria. Os temas mais recorrentes inscrevem o patamar máximo de 60 citações por ano e expressaram caráter conceitual amplo.

Para os últimos três anos, além do termo amplo 'Governança corporativa', temas específicos expressaram relevância, como 'Qualidade da auditoria', 'Honorários de auditoria', 'Gerenciamento de ganhos' e 'Comitê de auditoria'.

Agora cabe esclarecer os artigos e autores mais citados em auditoria no período de 2002 a 2015, segundo a plataforma Scopus, e sumarizar os contrastes entre as conclusões do presente trabalho e as de Porte e Sampaio (2015), mediante o Quadro 1. Depois, há breve interpretação das contribuições mais relevantes, para publicações e autores.

Quadro 2: Rankings bibliométricos das publicações internacionais em auditoria, de 2002 a 2015

Periódicos			
Mais produtivos *Formato: "Periódico (nº. publicações em auditoria)"			
Porte e Sampaio (2015)		Presente trabalho	
1	Auditing: A Journal of Practice & Theory	1	Managerial Auditing Journal (368)
2	Accounting Review (162)	2	Auditing (340)
3	Contemporary Accounting Research (158)	3	Corporate Ownership and Control (178)
4	Journal of Business Ethics (105)	4	Accounting Review (152)
5	Accounting Organizations and Society (80)	5	Contemporary Accounting Research (151)
6	Corporate Governance: An International Review.	6	Accounting Horizons (139)
7	Journal of Accounting and Public Policy (60)	7	Journal of Accounting and Public Policy (102)
8	Journal of Accounting Research (54)	8	Journal of Business Ethics (101)
9	Accounting Horizons (54)	9	Research in Accounting Regulation (98)
10	Journal of Accounting & Economics (54)	10	Critical Perspectives on Accounting (96)
Mais relevantes *Formato: "Periódico (índice de relevância)"			
Porte e Sampaio (2015)		Presente trabalho	
1	Journal of Accounting & Economics (3,912)	1	Accounting Review (3,898)
2	Accounting Review (2,319)	2	Contemporary Accounting Research (2,918)

3	Journal of Accounting Research (2,192)	3	Auditing (1,96)
4	Accounting Organizations and Society (1,867)	4	Accounting Horizons (1,24)
5	Contemporary Accounting Research (1,564)	5	Journal of Business Ethics (1,11)
6	Corporate Governance-an International Review (1,4)	6	Critical Perspectives on Accounting (0,834)
7	Accounting Horizons (1,288)	7	Journal of Accounting and Public Policy (0,645)
8	Journal of Business Ethics (1,253)	8	Research in Accounting Regulation (0,336)
9	Auditing: A Journal of Practice & Theory (1,015)	9	Managerial Auditing Journal (0,306)
10	Accounting and Finance (0,875)	10	Corporate Ownership and Control (0,116)
Artigos			
Mais citados *Formato: "Referência APA (nº. citações)"			
Porte e Sampaio (2015)		Presente trabalho	
1	Greenwood, R., Suddaby, R., & Hinings, C. R. (2002). Theorizing change: The role of professional associations in the transformation of institutionalized fields. <i>Academy of Management Journal</i> , 45(1), 58-80. (437)	1	Klein, A. (2002). Audit committee, board of director characteristics, and earnings management. <i>Journal of Accounting and Economics</i> , 33(3), 375-400. (920)
2	Klein, A. (2002). Audit committee, board of director characteristics, and earnings management. <i>Journal of accounting and economics</i> , 33(3), 375-400. (355) Frankel, R. M., Johnson, M. F., & Nelson, K. K. (2002).	2	Ball, R., Robin, A., & Wu, J. S. (2003). Incentives versus standards: properties of accounting income in four East Asian countries. <i>Journal of Accounting and Economics</i> , 36(1), 235-270. (515)
3	Frankel, R. M., Johnson, M. F., & Nelson, K. K. (2002). The relation between auditors' fees for nonaudit services and earnings management. <i>The Accounting Review</i> , 77(s-1), 71-105. (238)	3	Ashbaugh, H., LaFond, R., & Mayhew, B. W. (2003). Do nonaudit services compromise auditor independence? Further evidence. <i>The Accounting Review</i> , 78(3), 611-639. (434)
4	Ball, R., & Shivakumar, L. (2005). Earnings quality in UK private firms: comparative loss recognition timeliness. <i>Journal of Accounting and Economics</i> , 39(1), 83-128. (217)	4	Xie, B., Davidson, W. N., & DaDalt, P. J. (2003). Earnings management and corporate governance: the role of the board and the audit committee. <i>Journal of Corporate Finance</i> , 9(3), 295-316. (427)
5	Ball, R., Robin, A., & Wu, J. S. (2003). Incentives versus standards: properties of accounting income in four East Asian countries. <i>Journal of accounting and economics</i> , 36(1), 235-270. (214)	5	Ball, R., & Shivakumar, L. (2005). Earnings quality in UK private firms: comparative loss recognition timeliness. <i>Journal of Accounting and Economics</i> , 39(1), 83-128. (403)
6	Ashbaugh, H., LaFond, R., & Mayhew, B. W. (2003). Do nonaudit services compromise auditor independence? Further evidence. <i>The Accounting Review</i> , 78(3), 611-639. (187)	6	Mitton, T. (2002). A cross-firm analysis of the impact of corporate governance on the East Asian financial crisis. <i>Journal of Financial Economics</i> , 64(2), 215-241. (397)
7	Mitton, T. (2002). A cross-firm analysis of the impact of corporate governance on the East Asian financial crisis. <i>Journal of Financial Economics</i> , 64(2), 215-241. (184)	7	DeFond, M. L., Raghunandan, K., & Subramanyam, K. R. (2002). Do non-audit service fees impair auditor independence? Evidence from going concern audit opinions. <i>Journal of Accounting Research</i> , 1247-1274. (329)
8	DeFond, M. L., Raghunandan, K., & Subramanyam, K. R. (2002). Do non-audit service fees impair auditor independence? Evidence from going concern audit opinions. <i>Journal of Accounting Research</i> , 1247-1274. (170)	8	Rozinat, A., & van der Aalst, W. M. (2008). Conformance checking of processes based on monitoring real behavior. <i>Information Systems</i> , 33(1), 64-95. (316)
9	Morrison, E. W. (2002). Newcomers' relationships: The role of social network ties during socialization. <i>Academy of Management Journal</i> , 45(6), 1149-1160. (159)	9	Riege, A. (2005). Three-dozen knowledge-sharing barriers managers must consider. <i>Journal of Knowledge Management</i> , 9(3), 18-35. (312)

10	Joh, S. W. (2003). Corporate governance and firm profitability: evidence from Korea before the economic crisis. <i>Journal of Financial Economics</i> , 68(2), 287-322. (137)	10	Abbott, L. J., Parker, S., & Peters, G. F. (2004). Audit committee characteristics and restatements. <i>Auditing: A Journal of Practice & Theory</i> , 23(1), 69-87. (302)
11	Agrawal, A., & Chadha, S. (2005). Corporate governance and accounting scandals. <i>Journal of Law and Economics</i> , 48(2), 371-406. (135)	11	Anderson, R. C., Mansi, S. A., & Reeb, D. M. (2004). Board characteristics, accounting report integrity, and the cost of debt. <i>Journal of Accounting and Economics</i> , 37(3), 315-342. (300)
12	Palmrose, Z. V., Richardson, V. J., & Scholz, S. (2004). Determinants of market reactions to restatement announcements. <i>Journal of Accounting and Economics</i> , 37(1), 59-89. (128)	12	Morrison, E. W. (2002). Newcomers' relationships: The role of social network ties during socialization. <i>Academy of Management Journal</i> , 45(6), 1149-1160. (299)
13	Olken, B. A. (2005). Monitoring corruption: evidence from a field experiment in Indonesia (No. w11753). National Bureau of Economic Research. (125)	13	Myers, J. N., Myers, L. A., & Omer, T. C. (2003). Exploring the term of the auditor-client relationship and the quality of earnings: A case for mandatory auditor rotation? <i>The Accounting Review</i> , 78(3), 779-799. (292)
14	Nelson, M. W., Elliott, J. A., & Tarpley, R. L. (2002). Evidence from auditors about managers' and auditors' earnings management decisions. <i>The accounting review</i> , 77(s-1), 175-202. (125)	14	Ittner, C. D., & Larcker, D. F. (2003). Coming up short on nonfinancial performance measurement. <i>Harvard business review</i> , 81(11), 88-95. (268)
15	Xie, B., Davidson, W. N., & DaDalt, P. J. (2003). Earnings management and corporate governance: the role of the board and the audit committee. <i>Journal of corporate finance</i> , 9(3), 295-316. (124)	15	Joh, S. W. (2003). Corporate governance and firm profitability: evidence from Korea before the economic crisis. <i>Journal of Financial Economics</i> , 68(2), 287-322. (261)

Autores			
Mais produtivos *Formato: Nome (n°. publicações)			
Porte e Sampaio (2015)		Presente trabalho	
1	Raghunandan, Kannan (26)	1	Raghunandan, Kannan (40)
2	Knechel, W. Robert (22)	2	Bedard, J. C., (33)
3	Gul, Ferdinand A. (19)	3	Wright, A.M., (28)
4	Francis, Jere R. (17)	4	Hermanson, D.R., (24)
5	Krishnan, Jayanthi (17)	5	Vasarhelyi, M.A., (23)
6	Tan, Hun-Tong (17)	6	Krishnan, G.V., (22)
7	Bedard, Jean C. (16)	7	Knechel, W. R., (22)
8	Trotman, Ken T. (16)	8	Cohen, J. R., (22)
9	Johnstone, Karla M. (15)	9	Rama, D.V., (21)
10	Rama, Dasaratha V. (15)	10	Trotman, K.T., (20)

Fonte: Scopus e dados da pesquisa.

De antemão, há que apontar diferenças quanto aos periódicos, reafirmando a maior amplitude da base Scopus. O periódico com mais artigos em auditoria na plataforma Scopus, o *Managerial Auditing Journal*, registrou apenas os artigos do volume 30, de 2015, na plataforma da Web of Science. Em situação semelhante, o periódico *Accounting Horizons* tem dois anos a mais de publicações na Scopus, desde 1996.

Em acréscimo, o segundo periódico mais produtivo da plataforma Scopus, *Auditing*, é o mesmo da primeira posição da Web of Science, que acrescentou o subtítulo. É possível que a diferença na quantidade se deva ao modo como as plataformas trataram as erratas, suplementos e editoriais. Estima-se o mesmo motivo para as diferenças nas quantidades para os periódicos, como *Accounting Review* e *Contemporary Accounting Research*.

Também, quanto à relevância dos periódicos, houve diferença porque a análise da Scopus compreendeu apenas os periódicos mais produtivos em auditoria. Os índices de relevância que a Elsevier criou coincidem com o ranking de fator de impacto da Web of Knowledge.

Quanto às publicações, o presente trabalho identificou um artigo com desempenho excepcional de citações, de Klein, A., com título *Audit committee, board of director characteristics, and earnings management*, com quase o dobro de citações do segundo artigo mais citado na lista. O estudo foi publicado em 2002, no periódico *Journal of Accounting and Economics*, o mais prestigiado em Contabilidade e décimo nono na área de Negócios, segundo o índice SJR. O segundo colocado, com 515 citações, é do mesmo periódico.

O trabalho de Klein (2002) reafirmou tema de trabalhos clássicos. Enunciou a relação inversa entre a independência do conselho de administração e do comitê de auditoria diante de indicadores de desempenho anormais, que seriam *red flags* para possíveis fraudes. Para tanto, aplicou análises de regressões, usando dados de 692 empresas americanas listadas em bolsa, do biênio 1992 a 1993. Especificamente, demonstrou que quanto maior independência dos membros do conselho de administração e/ou do comitê de auditoria, menor a ocorrência de ajustes anormais nos *accruals* e sintomas de gerenciamento de ganhos.

Já o segundo artigo em citações do Scopus, de Ball, Robin, e Wu (2003) apreciou a qualidade de relatórios contábeis em quatro países asiáticos, Hong Kong, Malásia, Cingapura e Tailândia. Avaliaram que, apesar da influência cultural *commom law*, predominante nos países de mercados de capitais avançados, os padrões sob análise não eram superiores aos dos países emergentes, sob a influência do *code law*. Na época, ainda não havia a padronização IFRS, e eram abundantes as comparações entre os padrões contábeis. Como a análise foi extensa, muitos trabalhos a usaram como subsídio para pesquisar outros aspectos dos mercados asiáticos, principalmente a governança corporativa.

O artigo com melhor desempenho de citações segundo o trabalho de Porte e Sampaio (2015) não compôs os resultados de busca da plataforma Scopus. O motivo é que o termo 'audit*' não consta entre o título, resumo ou palavras-chave do documento original. Na verdade, o documento original não tem palavras-chave. Talvez a plataforma Web of Science tenha incluído as palavras-chave para organizar a busca. O artigo não se relaciona diretamente com o tema auditoria, pois analisou o papel das organizações profissionais para institucionalizar inovações. De fato, a fonte da pesquisa foi o Instituto dos Contadores Certificados de Alberta, no Canadá, mas o propósito foi generalizar o papel de agências regulatórias e associações profissionais ao institucionalizar inovações.

Adiante, como autor mais profícuo, Kannan Raghunandan inscreveu a primeira posição em ambas as plataformas. As demais posições expressaram diferenças. Os resultados da Scopus localizaram cinco autores mais produtivos que o segundo colocado da Web of Science. Para o estado da arte da bibliometria, não foi possível efetuar o cálculo para testar as leis de produtividade dos autores, pois as informações do número total de autores eram insuficientes na plataforma Scopus. Devido à amplitude da base de dados da plataforma Scopus, o ranking de autores do presente trabalho foi o *proxy* para relatar as biografias.

A relatar o perfil, Kannan Raghunandan, PhD, era titular da Ryder Eminent Scholar Chair in Business Leadership, da Universidade Internacional da Flórida, FIU. Prestou experiência profissional como auditor interno da Tube Investments of India Ltd. Nos E.U.A., praticou ações de pesquisa exitosas, com publicações em periódicos de relevância desde 1991. Além de mais profícuo, também inscreveu trabalho entre os dez mais citados, sétimo no Scopus e oitavo no Web of Science, que examinou a relação entre independência e honorários do auditor. O pesquisador inscreveu elevada concentração no tema auditoria, pois quase todos os artigos que publicou têm o termo 'audit*' no título. Ainda, há expectativa quanto a futuras citações do artigo mais recente, que investigou a propriedade dos relatórios de auditores a respeito da continuidade de bancos que faliram durante a crise econômica de 2008 (RAGHUNANDAN, 2015).

Na segunda posição, Jean C. Bedard, PhD, titular da Timothy B. Harbert Professor of Accountancy, na Universidade de Mentley em Massachusetts, nos E.U.A. Iniciou pesquisas em auditoria em 1989, quando aplicou *survey* a respeito de planejamento em auditoria. Desde então, investigou diversos temas como riscos, planejamento em auditoria e a relação de ambos com sistemas de informações. Também exerceu cargos de pesquisadora e historiadora na Associação Americana de Contabilidade. Dos artigos recentes, não inscreveu entre os mais citados de 2002 a 2015 (BEDARD, 2015).

Em outro ponto, examina-se a relação entre a produtividade dos autores e a relevância dos artigos. Dos dez autores mais profícuos, somente o primeiro, Raghunandan, K., inscreveu trabalho entre os dez mais citados. É possível que, para o tema auditoria, relevância e produtividade não sejam características estreitamente relacionadas. Como motivos, a instituição dos autores pode preferir relevância à produtividade, os autores afastaram-se do tema, investigando outras áreas de negócios além da auditoria, ou há pesquisadores com atuação profissional mais intensa.

Enfim, as diferenças entre os rankings de relevância dos artigos e produtividade dos autores da Scopus e os que Porte e Sampaio (2015) apresentaram a partir da Web Science ocorreram porque a plataforma Scopus experimenta base de dados mais ampla. Também, pelo que ocorreu com o artigo mais citado na Web of Science, estima-se que as plataformas organizam as bases de forma diferente.

5 CONCLUSÕES

O presente trabalho usou a bibliometria para apreciar diversos aspectos das pesquisas científicas em auditoria no período de 2002 a 2015. Em particular, as motivações foram a relevância do papel da auditoria para a sociedade como instrumento para mitigar a assimetria informacional da elaboração das demonstrações contábeis e as recentes mudanças regulatórias da atividade. Segundo Vanti (2002), aplicar métodos quantitativos para classificar os dados de publicações científicas em rankings de relevância e produtividade é suficiente para julgar um trabalho como bibliométrico.

Para tanto, usou-se a plataforma Scopus, da editora Elsevier. Constituiu-se amostra com 6.211 trabalhos, 178% maior que a de Porte e Sampaio (2015), a qual usou a plataforma Web of Science, da Thomson Reuters. A base de dados da

plataforma Scopus é mais ampla, e as editoras organizaram as bases de formas diferentes, propiciando o contraste entre os resultados das pesquisas.

As classificações bibliométricas do período sumarizam os E.U.A. como país e o inglês como idioma de origem de quase todas as publicações em auditoria. Entre as instituições, destacou-se a University of New South Wales – UNSW da Austrália, com 92 pesquisas. Os periódicos mais relevantes foram o *Accounting Review* e o *Contemporary Accounting Research*, e os mais produtivos, os com enfoque específico no tema auditoria, foram *Managerial Auditing Journal*, com 368 publicações, e *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, com 340 publicações.

Ainda, o artigo mais citado foi de April Klein, da Universidade de Nova Iorque, nomeado *Audit committee, board of director characteristics, and earnings management*. O *Journal of Accounting and Economics* apresentou 920 citações, quase o dobro do segundo colocado, que teve 515 citações e marcou sinais de obsolescência, por analisar aspectos de disclosure do mercado asiático anterior à padronização internacional para o modelo IFRS. O autor mais profícuo foi Kannan Raghunandan, da Universidade Internacional da Flórida, seguido de Jean C. Bedard, da Universidade de Bentley.

Acompanhando a proposta de Porte e Sampaio (2015), investigaram-se os motivos da evolução do volume de pesquisas em auditoria, respondendo à segunda questão de pesquisa. A análise de recorrência das palavras-chave não permitiu avaliar se a Lei Sarbanes-Oxley e as mudanças no Securities and Exchange Act foram os principais fatores que motivaram as pesquisas em auditoria de 2002 a 2015, como se os pesquisadores não atendessem ao pedido de DeFond e Francis (2005). Entretanto, o volume de estudos em auditoria após 2002 foi quase três vezes maior que todo o período anterior, desde 1900. Em tese, os escândalos corporativos e as inovações em instrumentos financeiros induziram pesquisas em governança corporativa de forma geral.

No Brasil, é possível que os subtemas recorrentes em nível internacional tenham influenciado as pesquisas locais em tempos recentes. Pois Reis, Lamounier e Bressan (2015) analisaram aspectos de gerenciamento de ganhos no mercado brasileiro, o quarto tema mais recorrente na literatura internacional, e Castro, Peleias e Silva (2015) apreciaram os determinantes dos honorários de auditoria no mercado brasileiro, o terceiro subtema de auditoria mais recorrente na literatura internacional.

Quanto ao perfil dos autores mais profícuos, a terceira questão de pesquisa, há de se ressaltar que estes autores não inscreveram, necessariamente, os trabalhos mais relevantes. Pois é possível que as estratégias de pesquisa tenham que escolher entre a produtividade e a relevância, ou ainda, entre a concentração e dispersão em relação ao tema. Como exceção, o mais profícuo, Kannan Raghunandan, inscreveu o sétimo trabalho mais citado.

Também, há que enunciar oportunidades para futuras pesquisas. No mínimo, há dois pontos em auditoria a explorar com métodos bibliométricos. Um seria organizar as principais contribuições internacionais a partir dos temas recorrentes e norteadores das normas de auditoria, como independência, qualidade, ceticismo, materialidade, análise de risco, e outros. O segundo ponto seria traçar o perfil dos autores brasileiros, com vistas a apontar se há autores profícuos e concentrados ao tema, como Kannan Raghunandan e Jean Bedard, ou autores que, apesar de não profícuos ou concentrados ao tema, inscreveram contribuições relevantes, como April Klein.

Para as pesquisas empíricas, trabalhos futuros podem seguir as linhas dos artigos clássicos internacionais. Para as estruturas de conformidade de indicadores não financeiros, há que analisar a forma com que as empresas brasileiras praticam controles internos para assegurar que informações não financeiras estejam livres de distorções, mesmo que os dados sejam apenas para usuários internos. Também, há que examinar a demanda por serviços independentes de asseguarção de informações não financeiras. E, para as informações financeiras, seria útil haver sequência de pesquisas empíricas para investigar a realidade brasileira acerca dos determinantes da efetividade dos trabalhos de auditoria independente.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, C. A. A. Bibliometria: Evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, v. 12, n. 1, pp. 11-32, 2007.
- BALL, R.; ROBIN, A.; WU, J. S. Incentives versus standards: properties of accounting income in four East Asian countries. *Journal of Accounting and Economics*, v. 36, n. 1, pp. 235-270, 2003.
- BEDARD, Jean C. *Curriculum vitae*. Bentley University, Waltham, 2015. Disponível em <<https://faculty.bentley.edu/details.asp?uname=jbedard>>. Acesso em: 26 fev. 2016.
- BEUREN, I. M. (org.). *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade – Teoria e Prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BRYER, R. A. Accounting for the “railway mania” of 1845 – A great railway swindle? *Accounting, Organizations and Society*, v. 16, n. 5, pp. 439-486, 1991.
- _____. The history of accounting and the transition to capitalism in England. Part two: evidence. *Accounting, Organizations and Society*, v. 25, n. 4, pp. 327-381, 2000.
- _____. The late nineteenth-century revolution in financial reporting: Accounting for the rise of investor or managerial capitalism? *Accounting, Organizations and Society*, v. 18, n. 7-8, pp. 649-690, 1993.

BUFFET, W. E. *Shareholder letters*. Berkshire Hathaway Inc. 2008. Disponível em <<http://www.berkshirehathaway.com/letters/2008ltr.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

CASTRO, W. B. de L.; PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P. da. Determinantes dos Honorários de Auditoria: um Estudo nas Empresas Listadas na BM&FBOVESPA, Brasil. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 26, n. 69, pp. 261-273, 2015.

CHANDLER, R. A.; EDWARDS, J. R.; ANDERSON, M. Changing perceptions of the role of the company auditor, 1840–1940. *Accounting and Business Research*, v. 23, n. 92, pp. 443-459, 1993.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. (2012). *Normas brasileiras de contabilidade: NBC TA – de auditoria independente: NBC TA estrutura conceitual, NBC TA 200 a 810/ Conselho Federal de Contabilidade. Brasília, 2012*. Disponível em <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/NBC_TA_AUDITORIA.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2016.

CREPALDI, S. A. *Auditoria Contábil, Teoria e prática*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CUNHA, P. R. da; LUNELLI, L. de O.; SANTOS, V. dos; FAVERI, D. B. de; RODRIGUES JÚNIOR, M.M. Relação entre as Características do Comitê de Auditoria e o Atraso da Emissão do Relatório da Auditoria Independente (Audit Delay). *Contabilidade, Gestão e Governança*, v. 18, n. 3, pp.47-65, 2015.

DEFOND, M. L.; FRANCIS, J. R. Audit research after sarbanes-oxley. *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, v. 24, n. s-1, pp. 5-30, 2005.

DONOHUE, J. C. *Understanding scientific literatures: a bibliometric approach*. Cambridge: The MIT Press, 1973.

GREENWOOD, R.; SUDDABY, R.; HININGS, C. R. Theorizing Change: The role of professional associations in the transformations of institutionalized fields. *The academic of Management Journal* v. 45 n. 1 pp. 58-80, Feb. 2002.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). *A framework for audit quality – Key elements that create an environment for audit quality*. 2015. Disponível em <<https://www.ifac.org/publications-resources/framework-audit-quality-key-elements-create-environment-audit-quality>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

KINNEY JR, W. R. Twenty-five years of audit deregulation and re-regulation: What does it mean for 2005 and beyond? *Auditing: A Journal of Practice & Theory*, v. 24, n. s-1, pp. 89-109, 2005.

KLEIN, A. Audit committee, board of director characteristics, and earnings management. *Journal of Accounting and Economics*, v. 33, n. 3, pp. 375-400, 2002.

MAIA, M. J. da F. *A unicidade da lei de Bradford*. 1980. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 1980.

OLIVEIRA, R. R.; CARVALHO, V. S. de. A Produção Científica sobre Auditoria: um Estudo Bibliométrico a partir do Caderno de Indicadores da CAPES no Período de 2004 a 2006. *Pensar Contábil*, v. 10, n. 42, pp. 12-21, 2008.

PORTE, M. de S.; SAMPAIO, E. S. Pesquisa bibliométrica e cientiométrica em auditoria (2002-2013). *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, v. 9, n. 2, pp. 143-159, 2015.

PRICE, D. de S. *O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

QI, B.; LI, B.; TIAN, G. What Do We Know About The Variance Of Audit Quality? An Empirical Study from the Perspective of Individual Auditor. *Journal of Applied Business Research*, v. 31, n. 1, pp. 71, 2015.

RAO, I. K. R. *Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação*. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1986.

RAGHUNANDAN, K. *Curriculum vitae*. Florida International University, Miami, 2015. Disponível em <<https://datapro.fiu.edu/campusedge/files/curriculumvitae/1253290.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

REIS, E. M. dos; LAMOUNIER, W. M.; BRESSAN, V. G. F. Evitar Divulgar Perdas: Um Estudo Empírico do Gerenciamento de Resultados por Meio de Decisões Operacionais. *Revista Contabilidade & Finanças*, v. 26, n. 69, pp. 247-260, 2015.

UNITED STATES OF AMERICA. *Securities Exchange Act of 1934*. Public Law 112-158, New York: Secutities and Exchange Comission. Disponível em <<https://www.sec.gov/about/laws/sea34.pdf>> Acesso em: 26 fev. 2016.

_____. *Sarbanes-Oxley Act of 2002*, Public Law 107-204 [H. R.3763], New York: Securities and Exchange Commission. Disponível em: <<https://www.sec.gov/about/laws/soa2002.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

VANTI, N. A. P. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da informação*, v. 31, n. 2, pp. 152-162, 2002.